

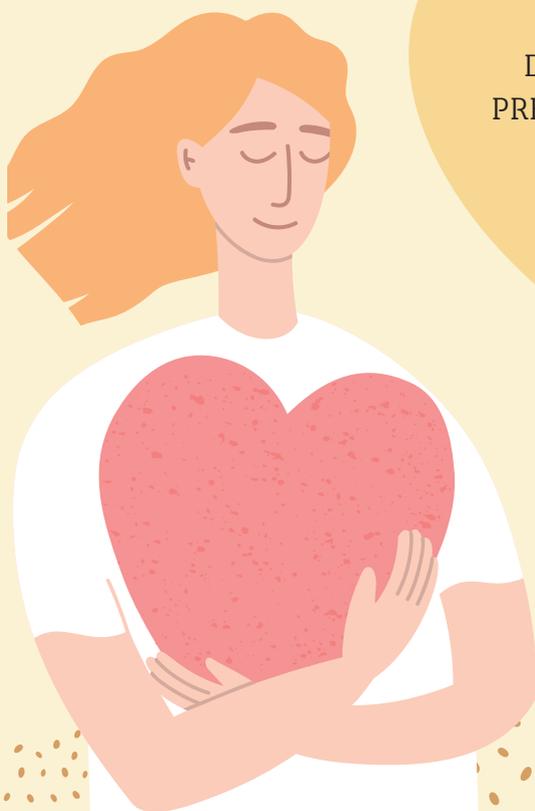


**INSTITUTO FEDERAL**  
Minas Gerais  
Campus São João Evangelista

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES PARA

# acolhimento emocional de estudantes

RETORNO  
DAS AULAS  
PRESENCIAIS





**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Minas Gerais

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

**Kléber Gonçalves Glória**  
REITOR

**Ângela Rangel Ferreira Tesser**  
CHEFE DE GABINETE

**Joarle Magalhães Soares**  
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

**Thomás Bertozzi**  
REVISÃO DE TEXTOS

**Kendson Leandro Alves**  
DIAGRAMAÇÃO

SETOR DE PSICOLOGIA ESCOLAR  
CAE - COORDENADORIA DE  
ASSUNTOS ESTUDANTIS  
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

**José Roberto de Paula**  
DIRETOR-GERAL  
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

**Edmar Geraldo de Oliveira**  
DIRETORIA DE ENSINO

**Sara Carolina Pereira Nascimento**  
COORDENADORIA DE  
ASSUNTOS ESTUDANTIS

**Rodrigo Siqueira Câmara**  
SETOR DE PSICOLOGIA ESCOLAR  
(CONCEPÇÃO E TEXTO)



# Introdução

**A**pós quase dois anos de pandemia e distanciamento social, que produziram impactos e transformações profundas em toda a comunidade e nas relações escolares, enfim estamos vivenciando o retorno às aulas presenciais. Esse momento, tão aguardado, finalmente está se tornando possível e exige de todos nós um olhar de compreensão e de cuidado para que possa ser vivido da melhor forma possível.

Estes dois últimos anos foram tempos desafiadores e exigiram de cada um de nós muita capacidade de adaptação, de flexibilidade e de resistência. Um período que **deixou marcas**, que talvez demorem a ser compreendidas, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Afinal, vivenciamos juntos (embora nem

sempre da mesma forma) um período a ser lembrado por muitos anos, que mudará nossa maneira de conviver em sociedade e na escola. Um dos eventos sociais mais importantes das últimas décadas, inclusive para a educação.

Essa série de acontecimentos alterou a forma como nos relacionamos conosco e com a sociedade. Pare e pense: nestes últimos dois anos você provavelmente passou por circunstâncias que nunca imaginou enfrentar. **Situações novas e inesperadas produzem reações igualmente novas e inesperadas.** Provoçam pensamentos, ações e sentimentos que não seriam vivenciados de outra forma. Reflita a respeito de tudo o que os últimos dois anos significaram para você, principalmente sobre sua relação com a escola.

O que foi mais impactante? O que você pensou? O que sentiu? O que você fez de novo? O que não conseguiu fazer? Tais pensamentos, ações e sentimentos se mantiveram os mesmos ou se modificaram? O que foi possível aprender sobre si próprio(a) durante esse período? Quais você percebeu serem suas maiores fragilidades? E suas maiores forças? É provável que tais perguntas sejam respondidas ao longo de muito tempo. Tempo, este, que também poderá modificar as respostas.

O mais importante agora é olharmos para essas questões e darmos continuidade às nossas vidas, entendendo que **não há uma única forma de viver este processo**, nem de respon-

de-las. O que há, de fato, é o reconhecimento de que a experiência já faz parte de quem somos, da nossa história individual, escolar, e da própria instituição. Isso se reflete no futuro que desejamos construir.

Com maiores ou menores dificuldades conseguimos atravessar o momento do ensino remoto e podemos nos reencontrar no local que realmente dá sentido ao processo escolar: a escola, nas salas de aula, no contato entre colegas, professores e técnicos. Para que a comunidade possa se sentir segura e amparada neste reencontro, foi produzida esta cartilha, trazendo orientações sobre a importância do acolhimento, principalmente aos estudantes.



# O que significa acolher?

Fala-se tanto sobre acolhimento, mas o que é acolher?

De um modo geral, acolher significa produzir um espaço, em que as pessoas possam se sentir protegidas, respeitadas, amparadas. Assim, quando acolhemos alguém, estamos nos abrindo à realidade do outro, permitindo que ele ou ela possa se sentir confortável para expressar tudo o que está sentindo. Também faz parte do acolhimento, contribuir para que ninguém se sinta julgado, mas reconhecido, compreendido e aceito.

Acolher também expressa um olhar cuidadoso, que leve em conta os sentimentos e percepções do outro nas **tomadas de decisões**. No atual contexto, acolher emocionalmente é ter a compreensão de que o outro pode ter enfrentado ou estar vivenciando mo-



mentos ainda muito difíceis. Portanto, é importante entender que os alunos e alunas de agora **são diferentes dos estudantes pré-pandemia**. Além dos impactos do isolamento social, boa parte deles não está confiante com o próprio aprendizado durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nem se sente preparada para o retorno às aulas.

Nosso papel enquanto educadores é ampará-los e demonstrar, com atitudes, que eles dispõem de uma escola e de profissionais dispostos a contribuir. Os estudantes têm condições de lidar com tais dificuldades, mas **esse potencial só poderá se manifestar caso haja apoio**. Sugerimos, portanto, algumas atitudes cotidianas que podem contribuir nesse processo.



**Atitudes de  
acolhimento**



## Favorecer o sentimento de pertencimento dos estudantes à escola

Grande parte dos estudantes se sentem inseguros sobre nossa escola ser ou não um lugar para eles. Muitos, inclusive, cogitaram abandonar a Instituição nestes últimos dois anos, principalmente pelo receio de não acompanhar os estudos devido à defasagem do ensino remoto. Por isso, é fundamental contribuir para que eles **sintam e percebam** que nossa escola é, sim, o lugar deles, mesmo com as eventuais dificuldades. Isso implica pensar em estratégias para entender as lacunas de aprendizagem e maneiras criativas de supri-las.

## Mostrar-se disponível para escutar e entender a dificuldade do outro

Uma das atitudes mais importantes do acolhimento é a disponibilidade. Estar disponível é ter **abertura e tempo** para escutar o outro. Pode ser tanto um olhar atento como uma conversa reservada, em local adequado, quando algum estudante precisar de atenção.

Além disso, uma boa escuta é aquela que ocorre sem julgamentos. Às vezes, com a intenção de ajudar, nós não escutamos. Apenas apresentamos conselhos ou julgamos o comportamento alheio. Escutar é ter empatia e **interesse** pelo que o outro fala. Se for o caso, passar informações ao aluno ou aluna, fazer sugestões de forma não impositiva, ou encaminhá-lo(a) para outros setores também pode ser importante.

## Não tomar a si como referência para julgar o outro

## Entender que os métodos e instrumentos pedagógicos são meio e não fim

Um processo de ensino/aprendizagem ocorre a partir de diferentes métodos e instrumentos pedagógicos (conteúdos, avaliações, cronogramas, planejamentos). Esses aspectos são fundamentais para promover condições de aprendizagem, no entanto, são o meio, o caminho, e não fins em si mesmos. São o percurso para se chegar à finalidade, que é promover a educação, o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante.

Cada um experimenta as situações dentro da sua história pessoal e das condições disponíveis. Por isso, para acolher é preciso entender e **aceitar o que o outro pensa e sente**, mesmo que seja muito diferente da minha percepção pessoal.



Por isso, é crucial ter **flexibilidade** neste momento para adaptações em todos esses aspectos pedagógicos. Mais importante do que cumprir um cronograma é proporcionar condições para que os discentes aprendam dentro de seus ritmos. Neste momento, é bom lembrar, as condições de aprendizagem da maioria dos alunos e alunas estão diferentes, o que implica em **alterações nas formas e conteúdos** durante a condução do ensino.

## Encorajar os estudantes acreditando no seu potencial

O olhar do professor sobre um aluno pode fazer toda a diferença. Num momento em que os discentes estão **duvidando das próprias capacidades**, é muito importante o apoio e o incentivo que eles recebem dos professores e profissionais da educação. O que eu penso e acredito reflete em minhas atitudes. Muitas vezes, uma frase, um olhar, uma atitude de confiança para com um estu-

dante tem impacto profundo na forma como ele se enxerga e na maneira como irá se relacionar com os estudos.

Nós, servidores, temos mais trajetória de vida e conhecimentos para compreender que, **dentro de condições favoráveis, as pessoas se desenvolvem muito mais**. Então é muito importante acreditar, de forma genuína, que alunas e alunos podem se desenvolver, dentro das suas condições e ritmos, e que a escola é o lugar para isso.



## Promover momentos em sala de aula para falar sobre o ERE

Este retorno presencial traz as marcas do período de isolamento social e do ensino remoto, que irão impactar o cotidiano das relações escolares e de

sala de aula. É muito importante permitir que os discentes **expressem seus pensamentos e sentimentos** em relação ao Ensino Remoto Emergencial. Sabemos que não foi um período fácil, mas à medida em que os estudantes tenham a possibilidade de falar sobre isso, poderão se sentir amparados e reconhecidos nas suas dificuldades. Esse reconhecimento é fundamental para que possam se orientar para o futuro.

## Incluir os estudantes de forma ativa no processo educativo

Uma das formas mais efetivas de promover a motivação dos estudantes e que é tão importante nesse momento, é a de **incluir a perspectiva dos estudantes nas decisões pedagógicas**. Alunos e professores devem ser parceiros neste momento, isso inclusive ajuda a diminuir a pressão sobre os professores de

precisarem sempre ter uma resposta definitiva para cada situação. Permita-se não saber, os estudantes podem contribuir e muito para o próprio processo de aprendizagem.

Quanto mais eles se sentem escutados e participantes, mais isso irá favorecer o **engajamento, o pertencimento e o comprometimento** deles com o próprio processo de ensino/aprendizagem e tornará a tarefa do professor muito menos desgastante e irá melhorar muito a relação professor/aluno. E tudo isso irá se refletir, também, nos resultados educacionais.

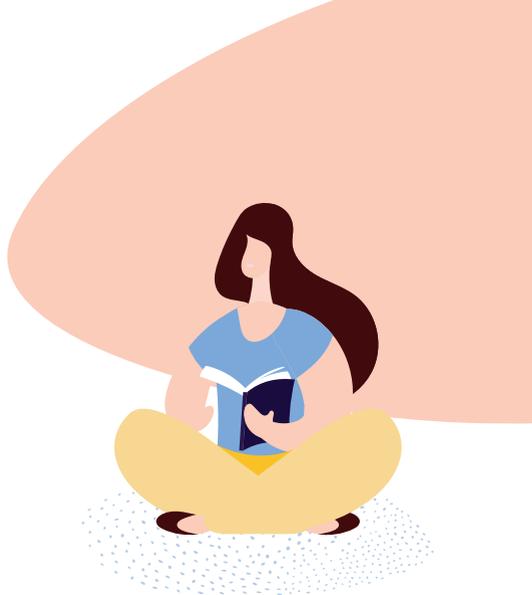
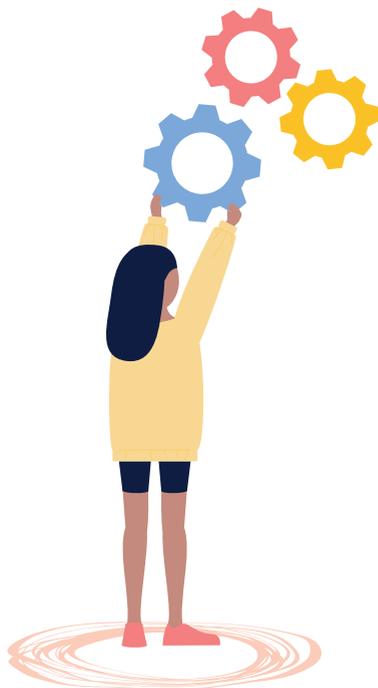
## Compartilhar com colegas suas dificuldades, pedir e oferecer apoio

Este é um momento delicado para todos, não somente para os estudantes. Professores e técnicos também estão inseguros sobre as formas de agir neste momento, e isso é plenamente compreensível.

É muito importante compartilhar com colegas as suas experiências, tanto as dificuldades, como aquilo que tem dado certo. **Todos estamos juntos** neste processo, por isso pedir ou oferecer ajuda pode ser muito bom para todos. Também existe a possibilidade de buscar apoio nos diferentes setores disponíveis no IFMG.

## Não se exigir ou cobrar-se demais

Não é hora de cobrar excessivamente os alunos e o mesmo também vale para professores e técnicos. O momento é muito desafiador e cada um irá enfrentá-lo dentro das suas próprias **condições e limites**. Não existe um modelo perfeito sobre como agir, por isso não se exija além do que é necessário. É importante se envolver, dedicar-se e buscar melhorar, mas igualmente reconhecer e aceitar os próprios limites. Parte importante do desenvolvimento dos estudantes é a percepção de que os outros também possuem limites.



## Para encerrar...

Embora o desafio nos pareça grande e possamos nos sentir frágeis e incertos sobre o nosso agir, é sempre bom lembrar onde estamos e o que nos trouxe até aqui. A escola é lugar de **desenvolvimento e aprendizagem**, não só para os estudantes, mas para cada pessoa que compõe a comunidade escolar. Juntos teremos mais forças para contribuir na travessia deste período da melhor forma possível, saindo desta situação com muitos aprendizados.

É justamente em períodos que nos colocam à prova que descobrimos novas possibilidades. Elas promovem nosso desenvolvimento enquanto indivíduos e profissionais da educação, conscientes do nosso **papel social**.



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Minas Gerais

---

Campus  
São João  
Evangelista

abril . 2022